

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo integral
no período da primavera de 2010**

**TEMA GERAL:
DESPENSEIROS DOS MISTÉRIOS DE DEUS**

Mensagem Trinta e Dois

**A igreja como o complemento de Cristo – a prefiguração da Sulamita
(3)**

Leitura bíblica: Ct 2:8-14; 8:1-7, 13-14

I. A Sulamita é libertada do ego mediante a unidade com a cruz pelo poder da ressurreição de Cristo – Ct 2:8-14; Fp 3:10:

- A. Depois da buscadora do Senhor ter algum sucesso em buscar o Senhor para a sua satisfação, ela cai em introspecção, o ego introspectivo, que se torna uma reclusão, como uma parede, que a mantém afastada da presença de Cristo – Ct 2:9.
- B. Introspecção significa examinar o ego olhando para o ego e analisando-o; o ego é constituído por introspecção – cf. 1Co 4:3-4.
- C. Temos de exercitar nosso espírito olhando firmemente para Jesus; nosso ego não é digno de que olhemos para ele – Hb 12:1-2a; Jo 3:14-15; 12:31-32; Nm 21:4-9; Mt 16:24:
 - 1. Aquela que busca o Senhor fica desanimada pela sua introspecção, mas o Senhor a chama para a primavera – Ct 2:10; cf. Hb 3:7-8; Jo 8:58.
 - 2. Quando ela olha para si mesma, isso é o inverno da dormência, mas quando olha firmemente para o Cristo ressurreto, ela entra na etapa da primavera, a etapa da ressurreição – Ct 2:10-13.
- D. Cristo quer que Sua buscadora, Sua pomba, permaneça numa condição crucificada continuamente, ou seja, que permaneça Nele como “as fendas dos penhascos, o esconderijo das rochas escarpadas”, o recôndito dos lugares íngremes – Ct 2:14; Gl 2:20; Sl 91:1.
- E. Sermos crucificados não ocorre pela nossa vida ou força naturais, mas pelo poder de ressurreição, pela presença do Cristo que galga os montes e pula sobre os outeiros, tipificado pelo gamo, o filho da gazela, e “a corça da manhã” – Ct 2:8-9; Sl 22, título; Pv 4:18.
- F. Temos de morrer diariamente, tomar a nossa cruz diariamente, ser conformados à morte de Cristo pelo Espírito, como o poder e as riquezas da Sua ressurreição, por amor do Seu Corpo – 1Co 15:31, 36; Lc 9:23; Fp 3:10; cf. Os 6:1-3.
- G. Temos de tomar o caminho da justiça entrando na visão e ministério da era reconhecendo que não prestamos para nada a não ser para morrer e ser enterrados a fim de que desfrutemos os céus abertos, o Espírito de Deus que desce e o falar do Pai – Mt 3:13-17; 21:32; cf. Ez 3:1-3.
- H. Temos de desfrutar a preciosa morte de Cristo com sua doce eficácia e a preciosa ressurreição de Cristo com seu poder repelente em Cristo, como o Espírito composto para a vida da igreja – Êx 30:23-25; Fp 1:19-21a.
- I. Temos de tomar a cruz, o que significa tomar a vontade de Deus; a cruz é a vontade de Deus e a vontade de Deus é o nosso alimento – Mt 26:39; Hb 10:5-10; Jo 4:34:

1. A igreja, que é única, é a vontade de Deus e cada irmão e irmã da igreja é a vontade de Deus; assim, carregar a cruz é carregar a igreja e carregar todos os santos, para que tenhamos a unidade genuína – Ef 4:1-3; 1Co 1:10; Fp 2:2.
 2. A unidade na glória divina torna-se real quando o ego é plenamente negado e quando nos centramos no Corpo e não em nós mesmos – Jo 17:21-23; 1Co 12:24-25.
 3. A cruz é a vontade de Deus em nosso ambiente exterior e o matar de Jesus em nosso ser interior, que cooperam para matar o nosso homem natural e para nos remodelar com o Deus da ressurreição – 2Co 4:10-12; 12:7-10; 13:3-4.
 4. Tomar a cruz para o Corpo é: deixar que a paz de Cristo seja o árbitro em nosso coração; tomar o Senhor que perdoa como a nossa vida; acolher os crentes do Senhor; e afastar-se daqueles que causam divisões e propagam morte – Cl 3:12-15; Rm 15:7; 16:17; Nm 6:6-7; Lv 5:2.
- J. Temos de desfrutar o Cristo crucificado e ressurreto, como o Espírito que dá vida, que é a solução para todos os problemas na vida da igreja – 1Co 2:2; 15:45b, 58.
- K. Temos de comer o Cristo crucificado e ressurreto como a árvore da vida, tomando-O como o nosso “antibiótico” diário – Ap 2:7; 1Pe 2:24; 3:18; Jo 6:57.
- L. Temos de servir pelo Espírito de Deus para a glória de Deus e não confiar em nós mesmos – Fp 3:3; 1Ts 3:13; 2Co 4:5; 1Co 10:31.
- M. Temos de ter uma visão do Cristo crucificado e aplicar a cruz de Cristo às nossas situações amargas e ao nosso ser amargo para desfrutar o Cristo ressurreto como Aquele que nos cura e como poder curador – Êx 15:22-27; 1Pe 2:24; Ap 2:7; Mt 9:12.
- N. Temos de lidar com as dificuldades do nosso ego, representado pelo ato de o leproso rapar todos os pelos, o que equivale a livrar-se do ego pela “lâmina” da cruz – Lv 14:9:
1. O cabelo da cabeça representa a glória do homem em auto-exibição.
 2. A barba representa a honra auto assumida do homem.
 3. As sobrelanceiras representam as qualidades excelentes do homem bem como os seus méritos e virtudes que proveem do seu nascimento natural.
 4. Os pelos do corpo representam a capacidade e força naturais do homem.

II. Uma vez que o coração da Sulamita está plenamente possuído por Cristo, ela tornou-se madura na vida divina e está repleta de esperança de ser arrebatada – Ct 8:1-4, 14; Sl 73:25:

- A. Quando seu corpo for transfigurado (Fp 3:21), ela e o Senhor serão iguais (1Jo 3:2) e ninguém a desprezará por causa da sua carência na carne (Ct 8:1).
- B. Ela espera ser salva de gemer pela carne, o que indica que ela espera ser arrebatada por meio da redenção do seu corpo – Ct 8:2-4; Rm 8:23; 2Co 5:1-8; Ef 4:30b.
- C. Aquela que ama Cristo, que subiu sozinha do deserto espiritual (a atmosfera mundana) (Ct 3:6), agora sobe do deserto carnal (a esfera terrena) encostando-se ao seu Amado, confiando totalmente Nele (8:5):
1. *Encostada ao seu Amado* mostra o sentimento que ela tem de ser fraca e incapaz de caminhar sem o Senhor; ela faz de si própria um fardo para o seu Amado carregar – cf. 2Co 12:9-10; 13:3-4.
 2. *Encostada ao seu Amado* mostra que, tal como Jacó, a articulação de sua coxa tinha sido tocada e sua força natural tinha sido tratada pelo Senhor – Gn 32:24-25.
 3. *Encostada ao seu Amado* mostra que ela parece encontrar-se pressionada acima de suas forças e que isso dura até o fim da viagem pelo deserto – cf. 2Co 1:8-9.

4. *Encostada ao seu Amado* implica que ela vive plenamente segundo o princípio da árvore da vida em total dependência do Senhor e não da árvore do conhecimento do bem e do mal – Gn 2:9; cf. Hb 11:8; 2Cr 20:12.
- D. Enquanto aguarda Sua vinda, ela está saindo com Ele ao Seu encontro (Mt 25:1); encostando-nos ao nosso Amado, nós O desfrutamos constantemente como nossa força para sair e deixar o mundo para trás – Gn 5:22-24; Hb 11:5-6.
- E. Ela vê que perseverar até ao fim não depende da sua própria perseverança, mas depende da preservação do Senhor, por isso, ela pede ao Senhor para colocá-la como selo sobre o Seu coração (o lugar do Seu amor que guarda) e sobre o seu braço (o lugar do Seu poder que preserva) – Ct 8:6-7; 2Ts 3:5; Jd 24.
- F. Aquela que ama Cristo pede Àquele que habita nos crentes, como os Seus jardins, para fazê-la ouvir a Sua voz enquanto os seus companheiros estão atentos para ouvir Sua voz – Ct 8:13:
1. Isso indica que na obra que nós, aqueles que amam Cristo, fazemos para Ele, como o nosso Amado, precisamos manter comunhão com Ele, ouvindo-O sempre – Lc 10:38-42; Mc 4:16-17, 20, 23-25.
 2. A nossa vida (tornar-se a Nova Jerusalém) depende das palavras do Senhor e a nossa obra (edificar a Nova Jerusalém) depende das ordens do Senhor; o centro das nossas orações deve ser anelar pelo falar do Senhor – Ap 2:7; 1Sm 3:9-10; At 22:10:
 - a. O Senhor quer sempre abrir os nossos ouvidos para ouvirmos a Sua voz, a fim de que vejamos as coisas segundo a Sua economia – Is 50:4-5; Êx 21:6.
 - b. Os ouvidos endurecidos precisam ser circuncidados – Jr 6:10; At 7:51.
 - c. Os ouvidos dos pecadores precisam ser purificados com o sangue redentor e ungidos com o Espírito – Lv 14:14, 17, 28.
 - d. Para servir o Senhor como sacerdotes, temos de ter ouvidos purificados pelo sangue redentor – Êx 29:20; Lv 8:23-24.
 3. Sem as palavras do Senhor, não teremos revelação, luz nem conhecimento; a vida dos crentes depende totalmente do falar do Senhor – Ef 5:26-27; Jo 17:17; Mt 4:4; cf. 24:45-51.
- G. Como conclusão deste livro poético, Aquela que ama Cristo, faz uma oração na qual pede ao Seu Amado que se apresse a voltar no poder da Sua ressurreição (gamo e filho da gazela) para estabelecer o Seu reino doce e belo (montes dos aromas), que encherá toda a terra – Ct 8:14 (VRC); Ap 11:15; Dn 2:35:
1. Tal oração retrata a união e comunhão entre Cristo, como o noivo, e aqueles que O amam, como a noiva, no seu amor nupcial, à semelhança da oração de João, um dos que amou Cristo, como a conclusão das Sagradas Escrituras, que revela a economia eterna de Deus acerca de Cristo e a igreja no Seu amor divino – Ap 22:20, cf. vv. 17a, 21.
 2. “Vem, Senhor Jesus” é a última oração da Bíblia (v. 20); a Bíblia inteira conclui com o desejo pela vinda do Senhor expressado como uma oração.
 3. “Quando Ele vier, a fé se tornará fatos e o louvor substituirá a oração. O amor consumir-se-á numa perfeição absoluta e nós O serviremos numa esfera sem pecado. Que dia será esse! Senhor Jesus, vem sem demora!” (Watchman Nee, *The Song of Songs*, p. 126).